

A Cobertura de Mídias Contra-Hegemônicas sobre o Caso Daniel Alves no Instagram Juazeirense¹

Maria Eduarda Moret Araújo Moreira de Souza²

Fábio Ronaldo da Silva³

Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Este artigo, resultado parcial de projeto de IC desenvolvido com apoio do PICIN/UNEB, analisa dois perfis de mídia contra-hegemônica no *Instagram* — *Preto no Branco* e *Juá Notícias* — na cobertura do caso de estupro envolvendo o jogador de futebol Daniel Alves. A pesquisa utilizou o método de análise de enquadramento, conforme proposto por Mendonça e Simões (2012), com o objetivo de compreender como os discursos midiáticos estruturam a percepção pública sobre violência sexual e figuras públicas. A análise contemplou elementos textuais e visuais das postagens, considerando a construção narrativa, bem como o uso de imagens e a escolha lexical.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; gênero; enquadramento; *Instagram*; Daniel Alves.

INTRODUÇÃO

Os debates sobre gênero e mídia vêm ganhando crescente importância, especialmente diante da marginalização histórica e das abordagens reducionistas em torno das questões que envolvem mulheres e minorias sexuais. Embora os estudos feministas e de gênero tenham avançado nas últimas décadas, a cobertura midiática sobre esses temas ainda reproduz estereótipos e hierarquias patriarcais, influenciando a percepção pública e a construção de imaginários sociais (Scott, 1989; hooks, 2004).

O jornalismo, como um dos principais agentes na construção da realidade social, tem papel central na maneira como determinadas narrativas são enquadradas e legitimadas. No entanto, a cobertura de temas sensíveis, como casos de violência de gênero, muitas vezes reflete vieses estruturais que perpetuam discursos misóginos e naturalizam desigualdades.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE22 - Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB - Universidade do Estado da Bahia, email: moret.eduarda5@gmail.com

³ Professor do Curso de Jornalismo da em Múltiplos Meios da UNEB - Universidade do Estado da Bahia, email: fabiosilva@uneb.br

Em dezembro de 2022, na Espanha, o jogador de futebol Daniel Alves foi acusado pelo estupro de uma mulher de 23 anos. Por conta da brutalidade do ocorrido e pela popularidade de Alves, o caso foi amplamente coberto pela imprensa nacional e internacional, tornando-se um dos crimes mais mencionados em 2023. O caso gerou ampla repercussão na mídia e trouxe à tona debates sobre como crimes de violência sexual são noticiados e interpretados pelo público.

Para desenvolver esta pesquisa, adotou-se o método de análise de enquadramento, que permite compreender como os discursos jornalísticos estruturam e direcionam a percepção pública sobre determinados temas (Mendonça; Simões, 2012). A análise foi aplicada às publicações de dois perfis do Instagram: *Preto no Branco*⁴ e *Juá Notícias*⁵, considerando elementos textuais e visuais utilizados na cobertura do caso de estupro envolvendo o futebolista. A escolha desses perfis se justifica por seu vínculo com a cidade natal do jogador, o que possibilita compreender como a proximidade geográfica influencia a construção narrativa do episódio. Buscou-se identificar quais enquadramentos predominantes foram utilizados – se reforçavam estereótipos de gênero, naturalizavam a violência sexual ou, por outro lado, problematizavam a questão sob uma perspectiva crítica.

O(S) FALSO(S) HERÓI(S)

A teórica feminista bell hooks (2004) no artigo “Cultura Popular: Masculinidade da mídia”, problematiza sobre o papel da mídia como ferramenta para manutenção do patriarcado. A autora recorre a diferentes abordagens analíticas para examinar produtos midiáticos famosos, a exemplo da história do Incrível Hulk. O “herói” é um monstro que se comporta de forma violenta e resolve todas as suas questões da mesma forma: de maneira impetuosa e animalesca. Entretanto, o personagem nunca é punido: apesar de toda agressividade, suas ações são enaltecidas. Para a autora, “[...] esse programa foi fundamental para ensinar a noção de que, para um homem, o exercício da força física (brutal e monstruosa) era uma resposta viável a todas as situações de crise” (hooks, 2004, p. 4).

⁴ Perfil do Preto no Branco foi criado em 2016 por Sibelle Fonseca. Disponível em [https://www.instagram.com/porta\(pretonobranco\)_juazeiro/](https://www.instagram.com/porta(pretonobranco)_juazeiro/). Acesso em 5 de janeiro, 2025.

⁵ Perfil do Instagram Juá Notícias foi criado em 2023 por Jacira Felix. Disponível em <https://www.instagram.com/juanoticias/>. Acesso em 5 de janeiro, 2025.

Assim como o personagem, muitos homens têm trajetórias semelhantes: A comunicação através da violência e a exclusão de responsabilidade. Esses fatores podem ser influenciados por conta de sua posição, seja ela socioeconômica, ocupacional ou somente pelo simples fato de ser do gênero masculino. Porém, da mesma forma que é feito com o protagonista, essas narrativas acabam sendo maquiadas por *personas* maiores do que suas próprias definições: Ao se deparar com o “Incrível Hulk” como super-herói, todo o resto pode ser e é ignorado.

De acordo com Mendonça e Simões (2012), “sempre presente, o enquadramento possibilita identificar as regras e as instruções que orientam determinada situação e o envolvimento dos atores nela” (p.3). Entende-se que existem narrativas que devem ser lidas para além do apresentado, mas também nas entrelinhas. Dessa maneira, produtos jornalísticos devem ser lidos e interpretados de maneiras diversas, afinal, estes também são produtos da mídia e estão sujeitos a serem produzidos a partir de diferentes enfoques e enquadramentos.

Assim, tudo o que é inserido ou omitido pode afetar a percepção do público que consome o material. Ao se pensar em analisar produtos a partir de um recorte de gênero, por exemplo, determinadas escolhas de imagens ou discursos se tornam necessários para o entendimento destas mensagens nas entrelinhas. É importante perceber que o produto midiático, independentemente do que é oferecido, tem uma ação de potencial pedagogizante. Ou seja: a mídia ensina algo o tempo todo (hooks, 2004). E o tempo todo é ensinado que homens são detentores do saber e do poder. Ao se tentar romper com essas correntes quase intrínsecas à existência moderna (Louro, 2004), é importante também procurar entender as relações de poder e como elas se dispõem no cotidiano.

DOS POSTS À INTERPRETAÇÃO

Para análise, foram escolhidos *posts* de duas contas jornalísticas do *Instagram*: *Juá Notícias* e *Preto no Branco*, dois portais que compõem uma parcela da mídia contra-hegemônica da região. Os perfis citados são de Juazeiro (BA), cidade natal do jogador Daniel Alves, cujo caso envolvendo o atleta é objeto de análise do artigo. Ao todo, foram coletadas 44 notícias envolvendo o caso de crime do esportista (seja de forma direta ou indireta) dos dois perfis.

As imagens, juntamente com os textos selecionados para avaliação correspondem a postagens feitas pelos respectivos perfis citados, sendo 28 *posts* do *Preto no Branco* e 16 do *Juá Notícias*. As publicações foram feitas entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025. Por questão espaço, será apresentada e analisada apenas uma publicação de cada perfil, de acordo com a sua relevância para discussão. Também procurou-se identificar a quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários, entretanto, como essas informações não estão disponíveis ao público, não serão trazidas nas análises.

Para iniciar a discussão, a primeira postagem escolhida é do *Preto no Branco*, e foi publicada em 4 de janeiro de 2024:

Fig. 1. Daniel Alves e Maria Lúcia Alves



Fonte: *Preto no Branco* (2024).

Apesar do título impactante, que apresenta as palavras “estupro” e “processar”, a figura escolhida como capa da matéria contrasta com a proposta da notícia. Mesmo sendo crime a exposição de uma vítima, sobretudo uma sobrevivente de estupro, na imagem aparecem duas pessoas sorrindo. Mais especificamente, um homem e uma mulher: Daniel Alves e sua mãe, Maria Lúcia Alves.

O homem está com os braços envoltos ao redor da figura feminina, uma posição que remete a cuidado, mas também a dominação. Por outro lado, a mulher, a mãe, sorri em consentimento, demonstrando passividade e permissividade para com o “cuidado” do filho. Dessa maneira, cria-se um cenário visual que é diferente do que se está escrito: enquanto a mensagem passada com palavras traz mais uma acusação de crime para a família Alves, a fotografia, por outro lado, “alivia” o peso da notícia. Todo recorte, texto e imagem têm uma função de trazer sentido para a matéria a partir das escolhas do jornalista que as cria (Mendonça; Simões, 2012). Entretanto, ao se fazer uma leitura

minuciosa, entende-se que ali estão ali expostos dois acusados de crime: um homem, por crime de estupro e uma mulher por crime de exposição de imagem.

A próxima postagem analisada vem do perfil *Juá Notícias*, e foi publicada em 25 de março de 2024.

Fig. 4. Daniel Alves deixa prisão na Espanha



Fonte: *Juá Notícias* (2024).

Trajando uma camisa de cor branca, coberta por um casaco preto, o jogador apresenta uma postura ereta, e olha para frente com um olhar sério, sem esboçar sorriso. Em sua forma de andar, não existem sinais de fraqueza ou arrependimento, pelo contrário: é mostrado ao leitor a imagem de alguém que está saindo confiante de algum local.

No que diz respeito ao texto, entretanto, não há triunfo: O instante flagrado representa o momento em que o jogador sai da prisão após pagar mais de cinco milhões de reais de fiança. Todavia, é possível ver um homem confiante, de semblante que destoa de alguém que cometeu algum tipo de crime⁶. O tempo inteiro Alves não demonstra fragilidade, pelo contrário: está sempre apresentando uma postura confiante, quase como se não tivesse sentimentos além desse. Muitos homens são condicionados desde cedo a não demonstrar emoções, que são vistos como sinônimo de fraqueza (hooks, 2004). Por coincidência ou não, a figura feminina, apesar de advogada de Alves, faz contraste com sua pose: também trajada de branco, ela olha para o chão, sem a mesma determinação.

⁶ Durante a produção deste trabalho, o jogador Daniel Alves foi absolvido da condenação como pode ser visto em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/03/28/movimentos-feministas-no-brasil-e-na-espanha-repudiam-anulacao-de-condenacao-de-daniel-alves/> Acesso em 8 de janeiro, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia contra-hegemônica, também conhecida como mídia alternativa, procura trazer uma proposta diferente de informar através de suas matérias, se utilizando de métodos que vão de encontro com grandes jornais. Os produtos escolhidos para análise vêm de perfis contra-hegemônicos, mas que acabam por reproduzir discursos vistos na grande mídia. Dessa maneira, pode-se entender que, mesmo utilizando formas alternativas às convencionais para fazer jornalismo, ainda se está sujeito a reforçar narrativas que mantêm vivo o discurso patriarcal, responsável por reforçar posições de poder masculinas, criando, justificando e perpetuando desigualdades de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

hooks, b. **The will to change: men, masculinity and love**. New York: Washington Square Press, 2004.

JUÁ NOTÍCIAS. Daniel Alves deixa prisão na Espanha após pagar R\$ 5,4 milhões de fiança. Instagram, Juazeiro, 25 mar. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C48fayFLO8p/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

LOURO, G. L. **Os estudos feministas, os estudos gays e lésbicos e a teoria queer como políticas de conhecimento**. Brasília, II Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Homocultura (ABEH), 2004.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. **Enquadramento**: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. RBCS vol. 27 n° 79, 2012.

PRETO NO BRANCO. Jovem que acusa Daniel Alves de estupro vai processar mãe do jogador por divulgação de imagens, diz imprensa espanhola. Instagram, Juazeiro, 4 jan. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C1sgSeKpPpy/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SCOTT, J. **Gênero**: Uma categoria útil para análise histórica. Nova Iorque, Columbia University Press, 1989.